

## O JORNAL A CRUZADA EM SERGIPE E A IGREJA CATÓLICA: A QUESTÃO SOCIAL NO PERÍODO REPUBLICANO

### NEWSPAPER *A CRUZADA* IN SERGIPE AND THE CATHOLIC CHURCH: THE SOCIAL ISSUE IN THE REPUBLICAN PERIOD

Amanda Marques dos Santos<sup>1</sup>

#### Resumo

Este artigo investiga o jornal *A Cruzada*, importante periódico sergipano que existiu de 1918-1970, e a Igreja Católica no período republicano, como uma forma de compreender a relação entre este periódico e o ideal cristão. Nesse sentido, busca fornecer um panorama geral da forma como se encontra a Igreja no século XX no Brasil e informações acerca deste semanário católico. É importante salientar que o presente trabalho é um recorte da pesquisa de mestrado em desenvolvimento intitulada como Igreja, Poder e Imprensa: O ideário anticomunista no semanário sergipano *A Cruzada* (1937-1970). Assim, a análise da Igreja Católica nacional e local no período republicano mostrou esta instituição muito próxima das questões políticas e sociais de seu tempo, e justamente por isso é importante compreender o cenário mais amplo que estão envolvidos os responsáveis pelo referido periódico católico.

**Palavras-chave:** Igreja Católica. Sergipe. *A Cruzada*.

#### Abstract

This article investigates *A Cruzada* newspaper, an important Sergipe newspaper that existed from 1918-1970, and the Catholic Church in the Republican period, as a way of understanding the relationship between this periodical and the Christian ideal. In this sense, it seeks to provide an overview of how the Church in the twentieth century in Brazil and information about this Catholic weekly. It is important to point out that the present work is a cut of the master's research in development entitled Church, Power and Press: The anticommunist ideology in the Sergipe weekly *A Cruzada* (1937-1970). Thus, the analysis of the national and local Catholic Church in the republican period showed this institution very close to the political and social issues of its time, and precisely for this reason it is important to understand the broader scenario that are involved those responsible for the aforementioned Catholic periodical

**Keywords:** Catholic Church. Sergipe. *A Cruzada*.

#### Introdução

A Igreja Católica, importante instituição, sempre teve um papel fundamental na política e na educação, mantendo uma estreita relação com a classe dominante. Esta

---

<sup>1</sup> Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Sergipe, e graduada em História Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe. Integrante do Grupo de Pesquisa Poder, Cultura e Relações Sociais na História da Universidade Federal de Sergipe. Desenvolve pesquisas principalmente nas áreas de Imprensa, Religião e Regimes autoritários.

foi fortemente influenciada por transformações que ocorreram na sociedade, afinal, deve-se levar em consideração que tais modificações possuem uma ligação com as mudanças nas ideologias políticas da sociedade, como bem destaca Scott Mainwaring (2004).

A Igreja Católica sempre esteve muito próxima da política, seja de grupos conservadores ou mesmo de grupos progressistas. Neste sentido, as práticas acabam desafiando ou reforçando os sistemas de dominação. Assim, *“igreja nenhuma jamais se situa acima da política. As práticas e o discurso religioso necessariamente reforçam ou minam os valores predominantes e, em última instância, o sistema de dominação”* (MAINWARING, 2004, p.26).

No Brasil a Igreja Católica, desde o período colonial até a década de 1970, está sob o poder do Estado. Assim, tal como Marcio Moreira Alves (1979) defende, para compreender a Igreja moderna é fundamental entender as suas relações com o poder temporal, ou seja, o Estado. Com a separação entre a Igreja e o Estado com a Proclamação da República, há uma reimplantação da Igreja sob a autoridade do Vaticano, no entanto, isso só foi possível com a ajuda do poder político. Assim, para justificar a aproximação da Igreja Católica e do Estado no período republicano no Brasil o referido autor afirma que no pós proclamação *“a Igreja dispunha de pouca influência no povo e, sobretudo, na elite intelectual, tocada pelo agnosticismo, pelo secularismo, pelo positivismo”* (ALVES, 1979, p.36).

Esta situação, vista pelo autor como paradoxal, já que se tratava de um país majoritariamente católico, foi fundamental para a aproximação entre a Igreja e o Estado brasileiro, buscando dinamizar o ensino religioso, a participação no poder civil e a instrumentalização de recursos para difundir a religião. Este fato ajuda a explicar o relativo apoio que existiu da Igreja católica ao Estado Novo e a Ditadura Civil-Militar.

Alves (1979, p.17) defende que as estruturas da Igreja Católica no Brasil que predominaram no século XX nasceram em 1891, com a Constituição Republicana, que separou a Igreja do Estado. Todavia, ele acredita que para compreender o papel da Igreja na República é necessário levar em consideração toda a sua herança. Dessa forma, chama atenção para a forma como a Igreja viveu no Brasil um longo período de dependência do Estado desde o período colonial, ou seja, no Império, *“a igreja estava sob tutela do Estado. Numerosos decretos e leis, alguns mesquinhos e*

*vexatórios, foram promulgados para determinar a intervenção do Estado nos negócios religiosos*” (ALVES, 1979, p.27). Levando tais aspectos em consideração, a separação entre Igreja e Estado permitiu que a Igreja ficasse livre das determinações do poder civil, entretanto, essa independência trouxe uma limitação para suas ações.

A alta hierarquia católica entendeu estas limitações como ameaças. A sua resposta desenvolveu-se nos planos teórico, político e administrativo, criando a base da reconstrução organizacional da instituição e estabelecendo as relações que iriam determinar a estrutura política da Igreja ao longo da primeira metade do século XX (ALVES, 1979, p. 33).

Nesse contexto, busca-se aqui investigar a forma como a Igreja Católica se encontra no Brasil no século XX, como uma forma de compreender em que contexto se encontra o jornal católico *A Cruzada*. Este jornal foi fundado em 1918 por Dom José Thomaz Gomes Silva<sup>2</sup> e existiu até o ano de 1970. Sua redação funcionava no próprio Seminário Diocesano, localizado na cidade de Aracaju, sendo sua produção responsabilidade da Arquidiocese. Possuía uma tiragem semanal, e havia três aspectos básicos que formavam os pilares deste jornal católico: cultura, instrução e fé. Tanto a tiragem como a quantidade de páginas variaram de acordo com os anos, e, apesar de não ter sido possível identificar o motivo, aponta-se como uma possibilidade os recursos financeiros que possuíam no momento.

É importante salientar que o presente trabalho é um recorte da pesquisa de mestrado em desenvolvimento intitulada como Igreja, Poder e Imprensa: O ideário anticomunista no semanário sergipano *A Cruzada* (1937-1970), que visa desenvolver uma análise comparativa do discurso anticomunista presente neste jornal em dois períodos históricos distintos: Estado Novo (1937-1945) e Ditadura civil-militar (1964-1985).

A compreensão deste contexto histórico auxilia no entendimento da atitude da Igreja Católica frente ao comunismo, afinal de contas este foi visto pela sociedade nos

---

<sup>2</sup> Andrade Junior (2010) afirma que “D. José nasceu em Martins, cidade do Rio Grande do Norte, em 4 de agosto de 1837. Filho do juiz de direito Dr. Thomas Gomes e Anna Constança da Silva, iniciou seus estudos eclesiásticos no seminário de Olinda, em 1891. Em 1894, ingressou no Seminário da Paraíba, recebendo as ordens sacerdotais nesta escola (...) nomeado Bispo de Aracaju em 1911, por Pio X, com a sagração na Catedral de Paraíba no mesmo ano. Faleceu em Aracaju, em 1948” (ANDRADE JUNIOR, 2010, p.108).

dois momentos analisados como algo destruidor. Sendo, ainda, utilizado pelos dois golpes<sup>3</sup> de Estado analisados nesta pesquisa tiveram ainda a ameaça comunista como um importante argumento político, como bem destacou Motta (2000, p.7), seja com o plano Cohen ou o pavor das reformas de base propostas por João Goulart. Foi assim que o jornal *A Cruzada* se tornou um instrumento para a luta da Igreja Católica contra a propagação do comunismo em Sergipe, já que este foi visto como contrário a Deus e à religião.

#### *Breve histórico do jornal A Cruzada (1918-1970)*

O periódico *A Cruzada* foi fundado em 1918 por Dom José Thomaz Gomes Silva e existiu até o ano de 1970, podendo ser visto como um instrumento utilizado por uma ala conservadora da Igreja Católica local. No primeiro ano de existência, o jornal tinha como frase destaque “Órgão oficial da Diocese”. O seu primeiro número foi publicado no dia 2 de junho e foi composto por quatro folhas, sendo a última reservada para propagandas. O primeiro editor do jornal foi Monsenhor Adalberto Sobral, sendo auxiliado por diversos sacerdotes e distintos católicos como colaboradores.

Ibarê Dantas (2013) e Péricles Moraes de Andrade Junior (2010) defendem que existe por trás da fundação do jornal *A Cruzada* forte interesse por parte do clero em aproximar a Igreja do Estado, levando em consideração que esta separação<sup>4</sup> foi oficializada com a Constituição Federal de 1891. Tais afirmações se aproximam daquilo que Motta (2000, p.45) destaca, ao dizer que é preciso compreender a postura anticomunista do clero brasileiro como algo que faz parte de uma engrenagem maior, ou seja, uma “reconquista espiritual do povo brasileiro”, haja vista que com a República a Igreja Católica perdeu, de certa forma, a sua posição na sociedade.

---

<sup>3</sup> Apesar da definição de golpe de Estado ter mudado com o tempo, na contemporaneidade é possível entender o golpe de Estado como “mudanças no Governo feitas na base da violação da Constituição legal do Estado, normalmente de forma violenta, por parte dos próprios detentores do poder político.” (BARBÉ, 1998: 545).

<sup>4</sup> Outro exemplo desta postura da Igreja foi a criação, em 1932, da Liga Eleitoral Católica (LEC), por Dom Sebastião Leme. A partir desta liga, “ficava a cargo dos sacerdotes comunicar pessoalmente aos fiéis os nomes dos candidatos apoiados pela Igreja” (DANTAS, 2013, p.92). A Igreja conseguiu com esta liga voltar aos quadros institucionais com as eleições de 1934.

O jornal tinha ainda como principal objetivo fornecer à sociedade uma “boa imprensa” que possibilitasse propagar a crença cristã, sendo este aspecto mencionado no jornal em diversos momentos. Portanto, pode ser visto como uma ferramenta utilizada pelos intelectuais católicos com o objetivo de restaurar a fé e os valores próximos aos ideais da Igreja Católica. Tinha ainda como principal objetivo fornecer à sociedade uma “boa imprensa” que possibilitasse propagar a crença cristã, sendo este aspecto mencionado no jornal em diversos momentos. Portanto, pode ser visto como uma ferramenta utilizada pelos intelectuais católicos com o objetivo de restaurar a fé e os valores próximos aos ideais da Igreja Católica.

O próprio periódico estabelece uma divisão de duas fases: a primeira, entre 1918 a 1926 e a segunda de 1935 a 1970. O jornal passou por um longo período de pausa em sua publicação, e é justamente esse momento de nove anos que marca a separação entre as duas fases. Houve também outros momentos mais curtos de pausa, a exemplo do intervalo do ano de 1964 – o jornal parou suas atividades no final de 1963 e retornou suas publicações apenas em meados do ano de 1965. Sobre a segunda fase de *A Cruzada*, o Livro do Tombo da Cúria de Aracaju traz que foi uma obra possibilitada, principalmente, pelo espírito empreendedor do padre João Moreira Lima e com a colaboração de seus redatores.

Nesse sentido, o jornal passou por dois momentos diferentes, acompanhando, de certa forma, acontecimentos mais gerais. Inicialmente, teve como principal objetivo a doutrinação dos fiéis, buscando conduzir os seus leitores a partir de princípios e valores da moral e da religião cristã. Entretanto, Sá e Linhares afirmam que na segunda fase isso muda, aspecto que foi comprovado com a análise das fontes. Nesse momento

o jornal apresenta nova proposta gráfica, caracterizada por uma proporção maior dada à publicidade. O leque do que é publicado como notícia, no jornal se amplia. O caráter doutrinário permanece, mas é nítido que o enfoque às notícias de interesse do público local ganha mais representatividade, principalmente o que diz respeito à classe operária. (SÁ; LINHARES 2009, p.4).

Sobre a sua distribuição, é possível salientar que esta era garantida pela Igreja, uma vez que buscava levar os ensinamentos cristãos para além dos muros da instituição, tendo circulado em diversas cidades do estado, a exemplo de: Marumim,

Divina Pastora, Santa Rosa, Própria, Cedro, Capela, Dores, Riachuelo, Muribeca, Nossa Senhora do Socorro, Japaratuba, Laranjeiras, Lagarto, Itabaiana, Boquim, Estância, Japoatã, Vila Nova (atual Neópolis), Itaporanga, Campo do Brito, São Cristóvão e Ribeirópolis. Além dessas cidades, identificou-se referências de assinantes fora do estado de Sergipe, principalmente no Rio de Janeiro, São Paulo e Bahia. De modo mais sistemático, a partir do ano de 1965, ele passou a ser vendido na cidade de Salvador, como já foi anteriormente citado. Tais informações foram encontradas no próprio jornal *A Cruzada*.

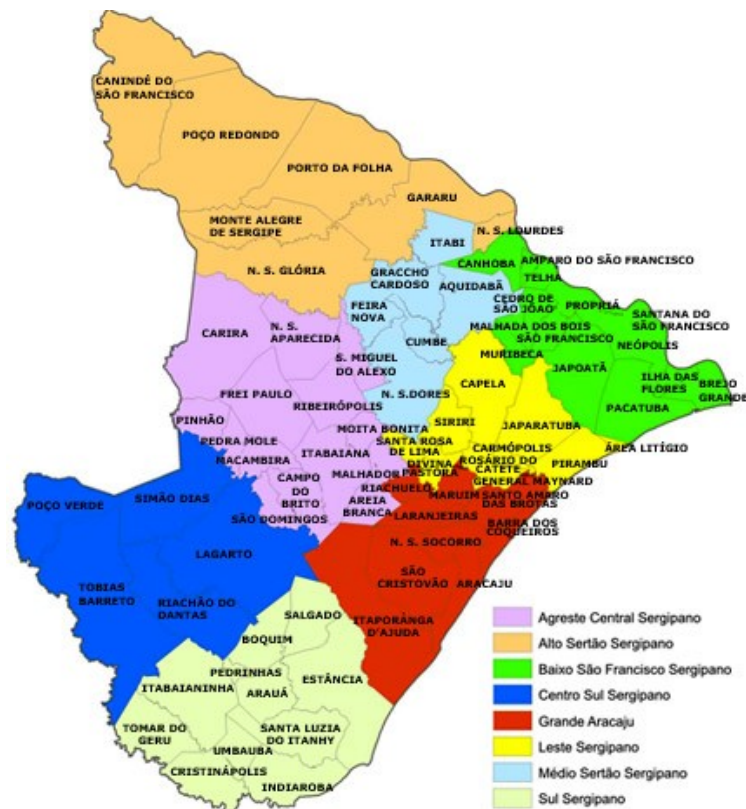


Figura 1

Mapa de Sergipe

Fonte: <http://imagensparacelularblog.blogspot.com/2013/01/mapa-de-sergipe-e-suas-cidades-colorir.html>

Importa ainda salientar que o jornal *A cruzada* teve um corpo editorial composto por membros da Igreja e por intelectuais católicos que faziam parte do laicato, entre



os quais foram identificados principalmente professores e jornalistas conhecidos na sociedade da época.

### *Igreja Católica no período republicano e o jornal A Cruzada*

Ao refletir sobre a Igreja no século XX, deve-se fazer referências ao pensamento político e social desta, pensado na Doutrina Social da Igreja (DSI), que influenciou de forma considerável o pensamento da hierarquia da Igreja, principalmente a partir da encíclica “Rerum Novarum: sobre a condição dos operários”. Esta Doutrina pode ser vista como um conjunto de ensinamentos que se materializaram em numerosas encíclicas e pronunciamentos papais. Tal encíclica foi publicada por Leão XIII em 1891 buscando uma solução baseada na “justiça” e na “equidade” para os problemas dos operários.

Neste documento a Igreja se posicionou frente ao comunismo/socialismo, falando da necessidade de auxiliar os homens das classes inferiores e diminuir o seu sofrimento. Ao se referir ao século XVIII, afirma que “*os trabalhadores, isolados e sem defesa, têm-se visto, com o decorrer do tempo, entregues à mercê de senhores desumanos e à cobiça dum concorrência desenfreada*”. Nesse sentido, os socialistas aproveitaram dessa situação para instigar no pobre o ódio contra aqueles que possuem bens. Para resolver essa situação deve-se restaurar os costumes cristãos, pois atrairia os indivíduos para Deus, princípio e fonte do bem. Além disso, devia-se contar com o apoio do Estado, pois este iria proteger a propriedade e auxiliar o trabalhador.

De acordo com o que foi proposto por Mainwaring (2004), existe durante o século XX quatro modelos de Igreja no Brasil, sendo eles: a Igreja da neocristandade, modernizadora, reformista e popular<sup>5</sup>. Entretanto, o surgimento de um modelo não exclui necessariamente o preexistente, podendo até mesmo dois destes modelos

---

<sup>5</sup> No modelo da neocristandade a Igreja permaneceu politicamente conservadora; os modernizadores continuam sendo vistos como conservadores, mas acreditavam que a Igreja precisa mudar para cumprir sua missão no mundo moderno com maior eficácia; a Igreja reformista se preocupa com a justiça social, negando, todavia, uma mudança política radical. Por Igreja popular entende-se aquela que tem uma visão política progressista da missão da Igreja se desenvolvendo principalmente na década de 1970.

estarem presentes em um grupo religioso. Entre os anos de 1916 a 1955, uma Igreja da neocristandade foi predominante no Brasil, ocasionando em uma tentativa, por parte desta, em se fazer presente na sociedade, principalmente após a separação entre o Estado e a Igreja concretizada com a Constituição de 1891. Esse fato ocorreu devido à “*proclamação da República [ter sido] obra do Exército, cujos oficiais eram há muito tempo doutrinados por professores positivistas*” (ALVES, 1979, p.32).

Nos primeiros anos após a separação, a Igreja se preocupou com questões internas, como afirma Mainwaring (2004), no entanto, após 1916, com o recém nomeado arcebispo de Recife Dom Sebastião Leme, tem-se uma nova postura da Igreja. Este, a partir de uma carta pastoral, convoca os católicos a recristianização do Brasil, ao falar dos problemas do país, afirma ser preciso uma presença mais marcante da Igreja na sociedade. Esse modelo da neocristandade teve seu apogeu principalmente entre os anos de 1930 e 1945, quando Getúlio Vargas esteve na presidência do país.

Nesse momento a Igreja Católica permaneceu conservadora, insistindo na necessidade de um catolicismo mais vigoroso, no qual encontra-se, entre suas ações, uma forte relação com o setor educacional, uma ênfase na moralidade católica da sociedade e uma postura anticomunista e antiprotestante. Assim, se enquadra o primeiro momento analisado no jornal *A Cruzada*, ou seja, o período que corresponde ao Estado Novo. Além de ter uma forte relação com o governo de Vargas havia também, por parte da Igreja, o discurso de combate ao comunismo no Brasil.

Durante boa parte do século XIX, as Igrejas Católicas brasileiras estiveram muito distantes da postura de Roma, e é justamente nesse contexto que o Vaticano se esforçou para conseguir um controle maior sobre as Igrejas nacionais, em uma busca por instituir um catolicismo mais oficial. De acordo com Péricles Moraes de Andrade Junior (2010), esta postura também foi encontrada em Sergipe. Este autor escreveu sobre a organização administrativa da Igreja Católica em Sergipe durante o século XIX e as primeiras décadas do século XX, tendo como principal objetivo apresentar a forma como as transformações do clero ocorreram em Sergipe. Tais mudanças visavam à substituição do catolicismo popular por um catolicismo hierárquico e sacramental, ou, em outras palavras, buscava-se uma orientação



“romanizadora”, em desenvolvimento desde o século XIX no Brasil e inserida no discurso da neocristandade.

É possível identificar, ainda no século XIX, um pensamento reformador no clero sergipano, com a criação, em 1827, do Seminário Arquiepiscopal da Bahia. Isso ocorre, pois grande parcela dos jovens candidatos<sup>6</sup> a sacerdócio passaram a estudar nesse seminário, o que facilitou, inclusive, a vida religiosa desses indivíduos. Portanto, estes candidatos vivenciaram as mudanças implementadas por Dom Romualdo Seixas, Arcebispo responsável pelo seminário que buscava desenvolver uma prática religiosa calcada na ordem, na disciplina e no respeito, diferindo das práticas religiosas existentes nos períodos Colonial e Imperial.

Andrade Junior (2010) defende ainda que a criação da Diocese de Aracaju, em 1910, estava ligada a essa tentativa de uma aproximação com o catolicismo romano, tentando se afastar dos elementos populares do catolicismo local. O referido autor afirma que a criação desta Diocese possibilitou uma postura mais intensiva no controle do campo religioso, auxiliando na formação, inclusive, de “bons” sacerdotes.

É importante ainda ressaltar que a formação da Diocese está muito próxima do contexto de criação do jornal *A Cruzada*, sendo este criado pelo primeiro Arcebispo de Aracaju, D. José Thomaz Gomes da Silva. Seria uma forma de auxiliar na propagação das ideias defendidas por este clero em processo de “romanização”.

Dessa forma,

evidenciam a presença do *pensamento reformista* na trajetória da Igreja Católica em Sergipe no século XIX. Imbuídos de uma visão ortodoxa, este clero não reconheceu os símbolos pertinentes ao *Catolicismo Popular*. A não aceitação desse capital simbólico se deu a partir da condenação das condições físicas dos espaços sagrados (templos e cemitérios), dos tipos de sepultamentos praticados, da relação dos fiéis com os santos, do desrespeito aos dias santificados, das indecências dos párocos e da propagação das ideias liberais (ANDRADE JUNIOR, 2010, p. 99)

Andrade Junior (2010) declara, ainda, que neste século existiu um “efeito disciplinador”, que tinha como objetivo principal a doutrinação de fiéis, prática existente

---

<sup>6</sup>Péricles Morais de Andrade Junior (2010, p.53-55) destaca alguns nomes para mostrar a presença dos sergipanos no seminário baiano, como: Antonio da Costa Andrade, Antonio Manoel Leite, Domingos de Mello Rezende, Francisco Freire de Mello, João Batista de Carvalho Daltra, João Francisco de Carvalho, José Alberto de Santa Anna e José Luiz de Azevedo.

em diversas partes do Brasil e do mundo<sup>7</sup>. Esse caráter fica evidente no discurso dos intelectuais responsáveis pela produção do jornal *A Cruzada*, principalmente nos seus anos iniciais, entretanto esse efeito disciplinador deve ser visto de forma problemática, já que há uma distância entre o desejo do discurso e sua efetividade.

Tomando em consideração o importante papel da imprensa na propagação do aparato ideológico e eclesiástico, a Igreja Católica usou a imprensa católica como importante instrumento de dominação. Em consonância com o posicionamento político-ideológico da grande imprensa de circulação nacional, destacou-se o semanário católico sergipano *A Cruzada*, que exerceu desde as décadas de 1920 até o início da década de 1970 um papel importante na propagação dos ideais cristãos e sociais da Igreja Católica.

Em Sergipe, Andrade Junior (2010) afirma que a esta imprensa começou a circular em 1912, com a criação do boletim *A Diocese em Aracaju*<sup>8</sup>, mas, visando uma ampliação em seu campo de atuação, a Igreja criou, em 1918, o jornal *A Cruzada*, que inicialmente possuía uma publicação semanal e era composta de quatro páginas.

Diante disto, Sá e Linhares (2009) afirmam que

ao contrário da maioria dos periódicos no estado, o jornal “A Cruzada” também tinha um sistema de distribuição garantida pela Igreja para quase todo o estado. Esta importância garante a abrangência do discurso católico publicado no jornal e da influência deste discurso na sociedade sergipana. (SÁ; LINHARES, 2009, p.13).

Por volta de 1955, a neocristandade é rompida com o surgimento de um movimento reformista na instituição clerical, sendo esta fase denominada como “reformista”. Nesse momento, segundo Maiwaring (2004, p. 56-57), existem três grupos dentro da Igreja: aqueles que continuavam próximos da neocristandade

---

<sup>7</sup> O referido autor é influenciado pela teoria desenvolvida por Pierre Bourdieu e por Michel Foucault. Deste último ele utiliza o conceito de poder pastoral, destacando o poder que o pastor possui sobre seu rebanho.

<sup>8</sup> Este jornal foi criado no dia 10 de janeiro de 1912, tendo como diretor o monsenhor Manuel Raimundo de Melo: “haverás por bem constituir em nosso incipiente bispado o boletim eclesiástico, com o título ‘A Diocese de Aracaju’”. Ele possuía uma tiragem mensal e em média 16 folhas, além do formato de uma revista. De um modo geral, apresentava atos da Santa Sé e do governo diocesano, documentos do bispado, artigos e matérias do interesse da igreja, bem como notícias da diocese e das igrejas. Tais informações foram retiradas do livro do Tombo da Cúria Metropolitana de Aracaju, afinal não se conseguiu encontrar exemplares deste boletim nos arquivos locais. Arquivo da Cúria Metropolitana, localizado na Praça Olímpio Campos, 228, Centro, Aracaju-SE.

passaram a ser os “tradicionalistas”; tinham os “moderados conservadores” que acreditavam na necessidade de uma mudança, mas rejeitavam uma mudança radical; e, por fim, têm-se “os reformistas” que compartilhavam com os moderados conservadores a preocupação com o trabalho pastoral, mas tinham uma postura mais progressista. Este autor defende ainda que a partir de 1964 pode-se falar do surgimento de uma Igreja popular, influenciada, sobretudo, pelo fim da experiência democrática brasileira.

Os reformistas tiveram uma relativa hegemonia até, pelos menos, 1976, pois eles aceitavam a ideia da secularização, na qual haveria uma inserção da Igreja na sociedade, dessa forma, a Igreja não é mais vista como algo acima do mundo. Outra característica, é a forte preocupação com a justiça social, bem como o seu forte caráter anticomunista. Nesta perspectiva, *“os reformistas acreditavam que a mudança política era necessária para criar uma sociedade mais justa, mas rejeitavam as transformações radicais”* (MAIWARING, 2004, p.66).

Em 1958, o papa João XXIII assumiu e promoveu reformas significativas na Igreja Católica, como uma forma de responder às transformações existentes na própria sociedade. Entre as principais ações deste Papa, vale destacar o Concílio Vaticano II que mudou de forma significativa as bases da instituição, tornando a Igreja mais propícia ao diálogo e preocupada com questões sociais. Apesar desta postura, é importante salientar que essas ideias não foram aceitas por toda a Igreja, havendo uma relativa resistência às mudanças. Muitos acreditavam que tais práticas se aproximavam de ideais comunistas, o que causava o afastamento entre muitos religiosos.

Nesse sentido, como destaca Luciana de Lima Pereira (2008),

a partir de 1955, teria começado outra etapa da história eclesiástica, denominada reformista. Scott Maiwaring é mais específico, ao propor esse corte temporal, e alega que a partir de meados da década de 1950, a Igreja começou a se preocupar com as questões sociais brasileiras e abandonou o discurso apologético (PEREIRA, 2008, p. 12).

O Concílio Vaticano II começou em 1962 e foi até 1965, inicialmente sob a orientação de João XXIII, mas, com a sua morte, o papa Paulo VI deu continuidade ao projeto, sendo considerado o maior evento da Igreja no século XX, devido à sua

significativa importância. Esse evento pode ser classificado, portanto, como uma série de conferências realizadas entre 1962 e 1965, reunindo bispos de todo o mundo em Roma, com o objetivo principal de modernizar a Igreja e atrair os cristãos afastados da religião.

Foram diversos encontros, debates e votações no Vaticano, que tinham como principais temas: os rituais da missa, os deveres de cada padre, a liberdade religiosa e a relação da Igreja com os fiéis e os costumes da época. No final, as autoridades católicas promulgaram 16 documentos como resultados do Concílio<sup>9</sup>, que trouxeram transformações significativas para a Igreja daquele momento. A esse respeito Mainwaring (2004) afirma que o Concílio Vaticano II (1962-1965) marcou um dos mais importantes eventos na história do catolicismo romano.

O Concílio enfatizou a missão social da Igreja, declarou a importância do laicato dentro da Igreja, motivou por exemplo maiores responsabilidades, co-responsabilidade entre o papa e os bispos, ou entre padres e leigos dentro da Igreja, desenvolveu a noção de Igreja como o povo de Deus, valorizou o diálogo ecumênico, modificou a liturgia de modo a torná-la mais acessível e introduziu uma série de outras modificações (MAINWARING, 2004, p. 62).

18

Uma postura conservadora começou a se fazer presente em vários setores da sociedade, ficando intenso nos anos que antecederam o golpe de 1964, pois eles estavam preocupados, principalmente, com a desordem social e com a ameaça do surgimento do comunismo. Evidentemente, a Igreja não escapava de tais conflitos internos, já que, de um lado estava a esquerda católica, vinculada às transformações sociais; e, do outro, estava a direita católica, que surgiu a partir dos “tradicionalistas”. Nesse contexto, a importância da Igreja enquanto instituição era tão grande que Mainwaring (2004) chega a afirmar que ela era a única instituição com uma razoável autonomia política que poderia criticar o regime autoritário instituído.

Em Sergipe também foi possível notar essa divisão dentro da Igreja Católica. Como afirma Ibarê Dantas (1997), Dom José Vicente Távora<sup>10</sup> era o arcebispo do estado, enquanto Dom Luciano Duarte era o bispo auxiliar, cargo para o qual foi

---

<sup>9</sup> Estes documentos encontram-se disponíveis no *site*: [http://www.snpcultura.org/concilio\\_vaticano\\_ii\\_origem\\_e\\_documentos.html](http://www.snpcultura.org/concilio_vaticano_ii_origem_e_documentos.html). Acesso em: 01 de junho de 2018.

<sup>10</sup> Importante agente da resistência à ditadura militar dentro da Igreja Católica em Sergipe.

nomeado em 1966, assumindo a função de forma definitiva em 1970, quando Dom Távora faleceu. Foi com a sua morte que, tal como destaca Dantas (1997), a política autoritária se expandiu em terras sergipanas. Para este autor, D. Luciano Duarte foi o principal representante em Sergipe do apoio à “contra-revolução”<sup>11</sup>.

É justamente neste sentido que Giselda Morais (2008) afirma que houve em Sergipe no início dos anos de 1960 um avanço de uma posição progressista, incentivada principalmente por D. José Vicente Távora, sendo este um dos principais nomes no Movimento de Educação de Base (MEB)<sup>12</sup>. Esta mesma autora destaca que, nesse contexto da década de 1960, D. Luciano Duarte foi visto como mais próximo de uma postura conservadora, fato este que viabilizou um maior contato deste com os militares que assumiram o poder em 1964. Esse fato fez, inclusive, com que Duarte pudesse ajudar pessoas em dificuldades e obter recursos para a Igreja. Assim, ela destaca que

A saúde frágil de D. José Vicente Távora, vítima de diabetes e problemas de coração, somando-se às contenções a que foi constrangido por causa de sua posição dentro da Igreja e de seu trabalho social no MEB, levaram o bispo auxiliar a assumir, também, o papel de interlocutor entre a Igreja e o Estado, na difícil conjuntura política que o Brasil atravessava (MORAIS, 2008, p.324).

19

Em Sergipe, o principal nome da resistência à ditadura civil-militar dentro da Igreja Católica foi, sem dúvida, o bispo D. José Vicente Távora, mostrando bastante preocupação com a educação de base e a formação crítica do cidadão. Sendo citado, como salienta Mainwaring (2004), como um dos bispos que foram nomeados pelo governo como “subversivos”. (MAINWARING. 2004. p. 117). Em oposição a essa postura, D. Luciano, que segundo Dantas (1997, p.146) foi um dos principais intelectuais sergipanos, então bispo auxiliar, com uma postura contrária aos

---

<sup>11</sup> Para este pesquisador é possível classificar o movimento de 1964 como uma contra-revolução, principalmente pelo dito caráter preventivo de uma suposta Revolução, dirigida pelas esquerdas, que foi propagado como explicação para tal acontecimento histórico.

<sup>12</sup> O Movimento de Educação de Base (MEB) foi criado em 1961, pelo bispo progressista Dom José Vicente Távora. Ele surgiu a partir de um acordo com o presidente Jânio Quadros, que visava levar a educação para as regiões menos desenvolvidas do país, principalmente através de escolas radiofônicas.

movimentos de esquerda, foi um anticomunista declarado, além de um grande defensor do regime instaurado em abril de 1964.

De modo a auxiliar nos dados disponíveis, foi possível ter acesso também ao Arquivo da Comissão Estadual da Verdade – Jornalista Paulo Barbosa, criada em 2015, com o objetivo de identificar e tornar pública as violações aos Direitos Humanos ocorridas em Sergipe. A partir desta pesquisa, foram encontradas referências da aproximação de Dom Luciano ao regime autoritário, que ficou explícita em um documento de natureza confidencial elaborado pelo Serviço Nacional de Informação (SNI) e disponibilizado no Arquivo da Comissão Estadual da Verdade, que possui como título “Atividades de membros da Igreja Católica”. Neste é salientada a forma como este intelectual se enquadra em uma ala mais conservadora da Igreja, de modo que se relaciona, em um nível nacional, com o governo.<sup>13</sup>

Para Dantas (1997), o golpe 1964 representou, portanto, para a Igreja Católica em Sergipe um “divisor de águas”, separando os progressistas dos conservadores. Todavia, apesar desta oposição ser bastante tratada na historiografia, é importante relativizar essa oposição, pois, como nos lembra Mainwaring (2004), no Brasil os processos de mudanças da postura da Igreja ocorrem de maneira cautelosa, havendo um equilíbrio entre a renovação e a tradição, afinal ela possui um compromisso com a universalização.

Dessa forma, “*o envolvimento político da Igreja progressista no Brasil tem se mostrado mais cauteloso e existe menos conflito entre as comunidades de base e a hierarquia*” (MAINWARING. 2004. p. 29). A este respeito é ainda importante mencionar que a Igreja Católica brasileira, e de maneira específica a Igreja local, seja o grupo conservador ou mesmo o progressista, esteve muito próximo da ordem e da hierarquia, fato que marcou de maneira considerável suas ações. Este fato impossibilitou a existência de uma oposição entre base e hierarquia.

Ao tentar relativizar a oposição existente entre D. Távora e D. Luciano, Morais (2008) afirma que D. Luciano Duarte se tornou bispo auxiliar de Aracaju em 1966, como uma sugestão do então bispo D. Távora. A autora destaca, inclusive, que este

---

<sup>13</sup> Atividades de membros da Igreja Católica. SNI, AC\_ ACE\_ 12242\_ 80, 03 de março de 1980. Arquivo da Comissão Estadual da Verdade – Jornalista Paulo Barbosa de Araújo. Localizado na avenida Augusto Maynard, 321, 2º andar, Aracaju/SE.



último foi padrinho da sobrinha de D. Luciano, o que sugere uma convivência saudável entre eles fora dos muros da Igreja. Portanto, havia posicionamentos políticos e ideológicos diferentes, mas, pelos relatos de Moraes (2008) e mesmo pelas matérias encontradas no jornal, nota-se também relativas aproximações entre eles.

Deve-se salientar que a referida autora produz uma biografia de Dom Luciano Cabral Duarte encomendada pela família deste, no entanto, este fato não deve tirar o mérito dos vários depoimentos que falam da boa relação que estes padres tinham. E, inclusive, o fato de a escolha do bispo auxiliar ser feita dentro da Igreja habitualmente pelo então bispo, acaba fortalecendo o que está presente na narrativa. Nesse sentido, no decorrer do trabalho e com a análise das fontes, foi possível desconstruir o mito da oposição entre Dom Luciano e Dom Távora propagado pela historiografia, mostrando as diversas nuances da prática religiosa e de relações interpessoais entre ambos.

Por fim, D. Luciano influenciou boa parte dos membros da Igreja no estado de Sergipe daquele momento, o que resultou em simpatizantes da nova ordem. E, como bem afirmou José Vieira da Cruz (2008), o bispo teve sua formação construída com forte influência no combate ao comunismo, ideia formulada pela Igreja Católica na década de 1930 e 1940. Em oposição a esta realidade, D. José Vicente Távora foi perseguido pelos militares, tendo sido, inclusive, ameaçado de prisão. Em outras palavras, D. Távora esteve *“sob o fogo cruzado dos delatores que abominavam a sua obra, além de submeter-se a depoimentos irritantes, esteve por vários dias praticamente confinado no Palácio Episcopal”* (DANTAS, 1997, p. 13.).

### *Considerações finais*

Ao estudar o discurso presente no jornal A Cruzada chegou a conclusão de que seria fundamental compreender a forma como a posição da mais alta hierarquia da Igreja desse momento influenciou no discurso dos intelectuais responsáveis por esse jornal. Nesse sentido, a análise da Igreja Católica nacional e local no período republicano mostrou esta instituição muito próxima das questões políticas e sociais de seu tempo, e justamente por isso é importante compreender o cenário mais amplo que estão envolvidos os responsáveis pelo referido periódico católico.

## Referências

- ALVES, Marcio Moreira. *A Igreja e a política no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1979.
- ANDRADE JUNIOR, Pércles Morais de. *Sob o olhar diligente do Pastor: a Igreja Católica em Sergipe (1831-1926)*. São Cristóvão: Editora UFS, 2010.
- BARBÉ, Carlos. Golpe de Estado. In: BOBBIO, Norberto; MATEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de Política*. Brasília: Editora da UNB, 1998.
- DANTAS, Ibarê. *A tutela militar em Sergipe, 1964/1984: partidos e eleições num estado autoritário*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.
- MAINWARING, Scott. *Igreja Católica e Política no Brasil: 1916-1985*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2004.
- MOTTA, Rodrigo Patto Sá. *Em guarda contra o perigo vermelho: o anticomunismo no Brasil (1917-1964)*. Tese (Doutorado em História), São Paulo: USP, São Paulo, 2000.
- MORAIS, Gizelda. *Dom Luciano José Cabral Duarte: relato biográfico*. Aracaju: Gráfica Editora J. Andrade, 2008.
- PEREIRA, Luciana de Lima. *“A Igreja Católica em “tempos mundanos””: A luta pela construção de uma Neocristandade em Teresina (1948-1960)*. Dissertação (Mestrado em História), Piauí: Universidade Federal do Piauí, 2008.
- SÁ, Rozendo de Aragão; LINHARES, Ronaldo Nunes. *A Imprensa em Sergipe: notas sobre o Jornal “A Cruzada”*. In: ENCONTRO NACIONAL DE IMPRENSA, 7, 2009, Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontrosnacionais1/encontrosnacionais/7oencontro20091/A%20imprensa%20em%20Sergipe%20notas%20sobre.pdf>>. Acesso em: 30 ago. 2015.